

# **Programa de Acção**

A Director da Faculdade de Economia da  
Universidade do Porto

Pedro Cosme da Costa Vieira

Fevereiro de 2015

## **1 – Financiamento, Falha de Mercado, Missão e Estratégia.**

Para definir a missão da FEP.UP temos que ter presente, primeiro, que mais de 2/3 das nossas receitas vêm directamente do Orçamento do Estado a fundo perdido e que, segundo, a quase totalidade do nosso financiamento vem indexado aos alunos inscritos. Assim, sabendo que o financiamento a fundo perdido traduz que a FEP.UP existe para responder a uma falha do mercado, a fórmula de cálculo do financiamento terá que ser o mapa do caminho que deve ser seguido para corrigir essa falha de mercado.

No meu entendimento, a falha de mercado prende-se com:

=> A necessidade de haver na Região Norte um repositório de conhecimento e de competências na Fronteira do Conhecimento nas áreas da Economia, Gestão e das Ciências Sociais, Matemática, Estatística e Ciências da Computação aplicadas à Economia e à Gestão;

=> A necessidade de haver na Região Norte um local de investigação e criação de saberes para além da fronteira do Conhecimento, aplicado e básico, nas áreas de conhecimento referidas e;

=> A necessidade de haver na Região Norte um local de transmissão de conhecimento ao tecido empresarial, à Economia, à sociedade através do ensino de excelência nas áreas de conhecimento referidas.

Se o financiamento está ligado ao número de alunos inscritos, em termos de missão temos que nos focalizar na atracção de alunos o que se consegue proporcionando-lhes um ambiente confortável e produtivo. Nos estudos de licenciatura (e cada vez mais nos mestrados) a atractibilidade passa pelo conforto nas salas de aula e pela adequação do *curricula* ao mercado de trabalho (empregabilidade). Nos estudo de pós-graduados, principalmente doutoramentos e pós-doutoramentos, a atractibilidade passa não só pelo bom ambiente de trabalho como também pela nossa capacidade para fazer os alunos produzir publicações científicas de qualidade que são o factor mais importante no seu futuro profissional.

A gestão da FEP.UP não pode então ser guiada por métricas de eficiência que normalmente são usadas em escolas privadas porque essas escolas têm missões diferentes da nossa.

### **Consolidar e Desenvolver a excelência**

Definida a missão da FEP.UP, só agora se torna possível definir a estratégia a seguir no meu mandato, é necessário Consolidar e Desenvolver a excelência.

É preciso consolidar a excelência que a FEP tem construído desde há décadas nas licenciaturas em Economia e em Gestão, um ensino de massas e expositivo do estado da arte, mas também é preciso desenvolver a excelência nos estudo de pós-graduação, mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos, ensino personalizado, colaborativo e criativo de saber para além da fronteira do Conhecimento e do qual têm que resultar publicações científicas de qualidade.

### **Vectores estratégicos.**

Para que seja possível consolidar e desenvolver a excelência será preciso dar igual importância a dois vectores estratégicos:

#### **Vector 1 - As pessoas**

=> Os alunos, sejam de licenciatura, de mestrado, de doutoramento ou de pós-doutoramento, precisam ter um bom ambiente de trabalho, bom ensino e boa orientação;

=> Os funcionários não docentes precisam de se sentir bem no seu ambiente de trabalho, única forma de garantir que a estrutura administrativa e de apoio funciona sem entraves;

=> Os docentes e investigadores precisam ter gabinetes de trabalho, de estar motivados para leccionar aulas de qualidade e para orientar os alunos de pós-graduação com vista à produção de trabalhos científicos de qualidade.

## **Vector 2 - As instalações**

=> As actuais instalações, o edifício cinzento e o edifício tijolo, precisam de melhoramentos que serão pontuais e de manutenção.

=> O investimento deve ser na expansão das instalações, um edifício para gabinetes de trabalho, um edifício para salas de aulas, e um espaço polivalente para eventos como encontros e conferências científicas. São precisos gabinetes para os alunos de doutoramento, visitantes de pós-doutoramento e também para docentes que preferiram trabalhar num espaço sem companhia e que actualmente não existe. Também os alunos das licenciaturas têm necessidade de salas de aula de qualidade e de espaços de estudo e de laser (que será o espaço polivalente).

## 2 – O triângulo estratégico da FEP.UP

O processo produtivo da FEP é sofisticado, dependente, por um lado, das condições físicas disponíveis (*i.e.*, dependente das instalações), por outro lado, do empenho dos funcionários docentes e não docentes e, finalmente, do empenho e capacidade dos alunos.



Fig. 1 – Triângulo estratégico da FEP.UP

O programa estratégico de acção que proponho para o quadriénio 2015-2019 vai ter que, em termos operacionais, tocar em todos os vértices deste triângulo. Naturalmente, umas medidas serão simples e sem entraves ao nível dos recursos existentes nem legais enquanto que outras medidas ficarão dependentes de serem encontradas fontes de financiamento adequadas e aprovação por parte das entidades competentes.

Em termos financeiros, as medidas de investimento previstas neste programa representam recursos na ordem dos 3 milhões €, cerca de 6% do orçamento da FEP previsto para o quadriénio (50 milhões €).

### 2.1 – Melhorias ao nível dos Funcionários não docentes nem investigadores

Há pequenas coisas que é necessário corrigir no edificado para melhorar as condições de trabalho das pessoas, intervenções que estão limitadas pela sua classificação como Monumento de Interesse Público.

## Melhoria dos espaços da Secretaria, dos Serviços Financeiros e do SEREIA.

Talvez porque o edifício da FEP foi desenhado em 1961, o arquitecto Viana de Lima não achou necessário que houvesse na secretaria janelas para o exterior. Ao longo do tempo, o crescimento da necessidade de novos serviços também acabaram por instalar os Serviços Financeiros e o SEREIA em espaços sem janelas. Acontece que na nossa cultura a inexistência de janelas causa desconforto de forma que, decorridos 40 anos desde a sua inauguração, não é aceitável que as pessoas continuem a trabalhar nessas condições. Assim, vai ser preciso largar o postigo existente na Secretaria e no SEREIA para fazer uma janela de qualidade (ver, Fig. 2).

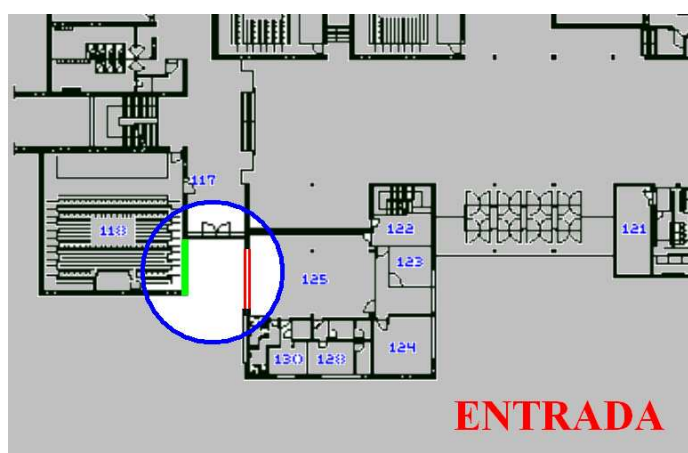


Fig. 2 – Janela a abrir na Secretaria e no SEREIA (a vermelho) e parede do 118/218 (a verde)

Penso que o projecto será aprovado pelo IGESPAR porque as janelas não têm impacto visual na fachada do edifício cinzento porque dão para Norte e o edifício cinzento apenas é visível de Poente (da R. Dr. Roberto Frias) e de Sudoeste (da R. Manuel Pereira da Silva, a que vem do cemitério). Além disto, 90% da janela vai ficar encoberta pela parede lateral do anfiteatro 118 - 218 (a verde na Fig. 2).

No actual espaço ocupado actualmente pelos Serviços Financeiros não é possível abrir janelas pelo que a solução será mudá-los para a actual Sala 135 onde passarão a ocupar 80% da área desta sala sendo os restantes 20% usados para alargar o Gab. 137 que passará a ser uma sala de apoio aos alunos de pós-graduação, com secretárias, estantes e computadores (ver, Fig. 3).

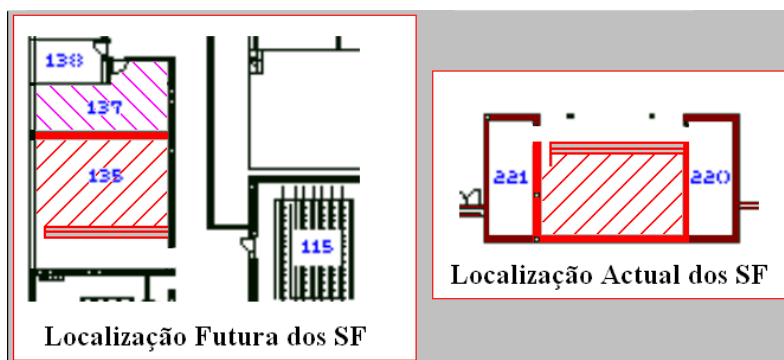


Fig. 3 – Esquema que compara as actuais com as futuras instalações dos Serviços Financeiros.

A actual sala dos SF vai passar a ser uma sala de aulas (em substituição da Sala 135, mas com metade da sua dimensão).

Esta medida colocará problemas por causa da escasses de salas de aulas mas é um problema que terá que ser ultrapassado.

Também pretendo alargar a actual área da Secretaria mudando a divisória em vidro mais para os Passos Perdidos. Se possível, o balcão também será mudado.



Fig. 4 –Mudar a divisória da Secretaria mais para os Passos Perdidos

Como a abertura de janelas não está prevista no actual projecto de requalificação, será preciso fazer um pequeno projecto de arquitectura e pedido o parecer ao IGESPAR que, penso, será facilmente aceite por não ter impacto visual na fachada.

## **2.2 - Controlo da assiduidade.**

Actualmente a assiduidade dos funcionários não docentes é controlada por um sistema biométrico. O problema não está no sistema em si mas na política de, quando a pessoa tem um pequeno atraso, ser penalizado muito mas, quando chega antes da hora, nada ser considerado. Para resolver este problema vou intituir um sistema de conta corrente individual em que os atrasos serão compensados por adiantos e por trabalho fora do horário.

Para os atrasos e adiantos por iniciativa da pessoa, sem aviso.

= Um minuto de atraso vai abater 5 minutos ao saldo de tempo.

= Um minuto de adianto vai acrescentar 1 minuto ao saldo de tempo.

Quando a pessoa quiser, o saldo positivo de tempo pode ser transformado em dias ou meios dias de dispensa de serviço.

### 3 – Manutenção do edifício cinzento

Há pequenas coisas que podem ser feitas sem chocar com o estatuto de edifício classificado.

#### 3.1 – Repor o Espelho de Água.

O edifício da FEP tem na parte da frente, a Sul, um espelho de água com 800m<sup>2</sup> e 0,40m de profundidade que está há décadas sem água, reduzido a um espaço sem uso. Proponho impermeabilizar e devolver este espaço à sua função original.

Poderia justificar a necessidade de repor o espelho de água com o argumento de que, num edifício com arquitectura classificada, o espelho de água é fundamental para se dar cumprimento ao desenho original. Além disso, também poderia argumentar que este pormenor traduz desmazelo da instituição. Mas a principal razão para justificar a necessidade de refazer o espelho de água é que os seus 320m<sup>3</sup> de água fazem parte do sistema de combate contra incêndios. Como a zona onde se implanta a Faculdade não tem (tinha) abastecimento de água em alto débito, foi necessário prever em projecto uma solução alternativa que, no caso de haver terreno disponível, passa invariavelmente pela existência de um espelho de água (reparar que a FEP não tem bocas de incêndio). Ao estar sem água, está-se a expor as pessoas e o edifício ao potencial risco de um pequeno incêndio, por exemplo, na cozinha ou no Arquivo Morto, se transformar num acidente catastrófico.



Fig. 5 – Localização do Espelho de Água da FEP



### 3.2 – Reparar a pala da entrada Nascente.

A entrada Nascente da FEP tem uma pala em que o Arquitecto pretendia criar a ideia de leveza. Para parecer suspensa no ar, essa pala só tem 2 apoios de descarga das forças que estão, um na parede da biblioteca e, outro, no canto das escadas (onde está o Multibanco).

Em termos estruturais a pala tem uma viga de sustentação em diagonal e, depois, funciona como os dois pratos de uma balança, um equilíbrio em peso/contrapeso. Nos anos 1970 não havia computadores que pudessem calcular estruturas “não lineares” pelo que a solução técnica foi fazer a pala em madeira.

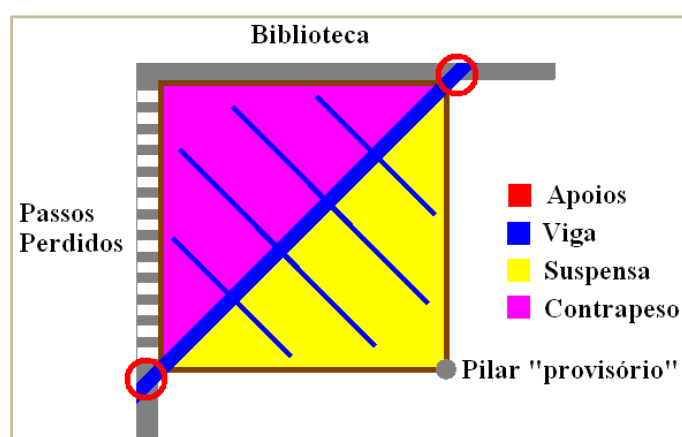


Fig. 6 – Estrutura da pala da entrada Nascente da FEP

O problema de usar madeira nas construções é que este material natural, quando húmido, apodrece rapidamente. Então, quando no decorrer do tempo a impermeabilização falha, tem que haver uma actuação rápida, o que não aconteceu. Agora é de grande urgência avançar para a reparação da impermeabilização da pala. Como a falha na impermeabilização dura há já vários anos, provavelmente a estrutura está comprometida e, neste caso, será preciso, mesmo em violação da ideia original, colocar "provisoriamente" um pilar no canto suspenso da pala. Como também é preciso colocar um corrimão no pátio e nas escadas (porque tal é actualmente obrigatório pelo Regulamento das Construções Urbanas), o pilar, um tubo em aço inoxidável com 15cm de diâmetro, vai ficar imperceptível. A alternativa (desmantelar toda a pala e reconstruí-la) não me parece aceitável por causa do custo.

### 3.3 – Lavar e clarear as paredes.

As paredes interiores e exteriores da FEP são em “côr de cimento”, opção adoptada em seguimento das tendências das décadas de 1940 e 1950 e porque tem pouca necessidade de manutenção. Mas, mesmo não precisando de manutenção cuidada, ao fim de mais de 40 anos as paredes mostram escorrências que são bastante inestéticas. Assim, vai ser preciso avançar com uma limpeza profunda que passa não só pela lavagem mas também pela repintura (re-cimentamento).

Mas, originalmente, as paredes da FEP eram mais claras. Já ninguém se lembra disso mas, olhando a uma zona dos passos perdidos em frente ao Gab. 144 (talvez onde existiu uma antiga caixa de um extintor) pode ver-se que o painéis de betão eram bastante mais claros e que, depois, foram pintados.

Como, geração após geração, os alunos pedem paredes mais claras, no processo de limpeza e manutenção dos painéis de betão, será usado um cimento (para não ferir o projecto de arquitectura) com a cor original, o que tem um albedo bastante maior (*i.e.*, que reflita uma percentagem maior da luz incidente).



Fig. 7 – A côr de cimento tem muitos albedos.

### 3.4 – Melhorar o aquecimento.

Em termos estruturais, o edifício da FEP é em termos inergéticos ineficiente o que se traduz frio no Inverno e calor no Verão. O Frio é o maior problema porque se traduz em desconforto nos gabinetes e um encargo financeiro muito grande em energia (gás e, agora que o sistema está podre, em electricidade). Para aumentar a eficiencia energética no Inverno vai ser preciso:

#### A) Colocar vidros duplos nas janelas.

Uma janela de vidro perde cerca de  $6\text{w/m}^2$  por grau de diferencial de temperatura o que, dada a imensidão de janelas que existem nos Passos Perdidos, se traduzem em

grandes perdas energéticas. Tendo os Passos Perdidos da Faculdade cerca de 1500m<sup>2</sup> de vidro, para um diferencial de 10°C serão precisos 90kw de potencia o que se traduz num custo em electricidade de 200€ em 12 horas. A colocação de mais um vidro reduz a perda de calor para metade e a colocação, em vez de um vidro, de duas películas de policarbonato, reduz as perdas energéticas para um terço.

Em termos de implementação, as actuais caxilarias comportam a colocação de um segundo vidro ou das duas películas de policarbonato havendo apenas que ser ponderado qual das soluções será a mais indicada em termos de custo e de desempenho.

#### **B) Melhorar as portadas.**

Ao abrir-se uma portada, o ar quente sai rapidamente para o exterior sendo substituído por ar frio. Acontece que, mesmo nos dias mais frios, há pessoas que abrem as portadas (para fumar). Então, terá que ser colocado um sistema de trancamento que não permita, no Inverno, a abertura das portadas.

#### **C) Colocar portas rotativas na entrada.**

As portas de entrada Poente e Nascente estão frequentemente abertas o que causa uma grande perda de calor. Há sempre pessoa que ao passar pelas portas se esquecem de as fechar o que leva à fuga massiva do ar quente. Então, será colocada uma porta rotativa para ser usada no Inverno, altura em que as portas actuais ficarão fechadas.

#### **D) Colocação de painéis solares.**

O cubo onde está inserida a biblioteca e a caixa do elevador tem uma área de 200m<sup>2</sup> exposto a sul que pode ser aproveitada para colocar um painel para aquecimento do ar. Esta medida pode não ser possível de implementar porque tem impacto visual.

#### **E) O actual sistema eléctrico de aquecimento “provisório” será mantido.**

Aparentemente, o actual sistema “provisório” de aquecimento eléctrico em termos de custos de funcionamento não é uma boa solução técnica. Realmente, fazendo uma conta simples, considerando como padrão o custo em energia de sistema de aquecimento a gás (um custo horário de 100), o custo horário do sistema eléctrico é de 125. No entanto, porque o nosso antigo sistema era bastante ineficiência (funcionava,

sem haver necessidade, sempre na potência máxima e 24h sobre 24h, 7 dias por semana), a redução do aquecimento de 168h/semana para 66h/semana (40% do tempo) reduz o custo do sistema eléctrico para 50. Assim, o actual sistema “provisório” é mais económico que o antigo a gás porque não precisa estar ligado de noite e aos fins de semana. Mesmo que o sistema a gás fosse mais económico em termos de combustível, o sistema eléctrico “provisório” seria para manter porque a reparação das tubarias de água quente implicaria um custo muito elevado.

### 3.5 – Melhorar a vedação contra intrusão.

Principalmente na frente para a R. Dr. Roberto Frias, a segurança do estacionamento dos alunos está dificultada pela inexistência de vedação. Então, a minha proposta é fazer uma sebe ao nível do actual murete com 2m a 3m de largura complementada no seu interior com uma rede metálica horizontal com malha de 40cm. O sistema não tem por objectivo evitar a 100% que pessoas possam saltar o murete mas apenas dificultar que o façam. A vedação além de condicionar comportamentos inapropriados também melhora a sensação de segurança dos alunos quando se movimentarem pelo parque de estacionamento.

Também pretendo fazer uma nova entrada nas trazeiras da FEP.UP para acesso à zona de restauração da FEUP.UP, evitando-se que os alunos tenham que caminhar pela terra e perigosamente sobre o muro.



Fig. 9 – Estremas onde pretendo reforçar a vedação (a vermelho).

### **3.6 – Melhorar as salas de aula com computadores.**

As salas de computadores no edifício tijolo não têm tamanho suficiente para caber uma turma. Assim, vai ser necessário juntar a sala 402 com a 403. Só assim será possível ter 3 salas com capacidades para 20 computadores em cada uma.

### **3.7 – Acesso com código ao edifício.**

Não se justifica que os docentes e alunos do doutoramento precisem do acompanhamento de um segurança para poderem trabalhar fora de horas. Para facilitar as entradas na FEP.UP, numa primeira fase será instalado no edifício tijolo, das pós-graduações, um sistema de entrada por código e cartão que permita o acesso dos docentes e alunos de doutoramento sem limitação de horário. Numa segunda fase e depois de avaliados o resultados, o sistema será progressivamente alargado.

#### **4 – A expansão das instalações.**

Se já vem de longos anos a capacidade que a FEP.UP tem para atrair alunos dotados para as suas licenciaturas, nos últimos anos também tem desenvolvido a capacidade para atrair muitos alunos e com elevada qualidade para os cursos de pós-graduação. Assim, actualmente tem cerca de 120 alunos de doutoramento e 1500 alunos de mestrado (dados: SIGARRA). Além disso, o Brasil tem atribuído bolsas de pós-doutoramento para estudar no estrangeiro o que é uma grande oportunidade que a FEP.UP pode aproveitar.

Por um lado, os alunos de pós-graduação precisam investigar na Fronteira do Conhecimento o que não é possível sem haver gabinetes onde possam trabalhar. Projectando que, havendo instalações, 80% dos alunos inscritos nos doutoramentos, 10% dos 1500 alunos inscritos nos mestrados e mais 20 alunos de pós-doutoramento (e professores/investigadores visitantes) vão passar a trabalhar a tempo inteiro na FEP.UP, haverá necessidade de gabinetes com 300 lugares. A um mínimo de 5m<sup>2</sup> por lugar, serão necessários para gabinetes cerca de 1500m<sup>2</sup> de nova construção.

Por outro lado, os 8 anfiteatros do edifício cinzento da FEP não têm o nível de conforto mínimo para que lá possa haver aulas e, por ser um edifício classificado, a sua requalificação é muito cara e de âmbito limitado. Por exemplo, os alunos precisam de uma secretária para escrever e pousar o computador portátil ou o notepad e tal nunca será possível nos anfiteatros. Além do mais, segundo o orçamento que existe em discussão, a sua reabilitação é muito cara. Assim, não vale a pena investir na sua adaptação aos tempos actuais devendo antes essas salas ficar como foram desenhadas e usarem-se apenas esporadicamente, por exemplo, para conferências de grande dimensão. Para libertar os anfiteatros das aulas, é preciso construir 12 salas grandes, 8 para exactamente substituir os actuais anfiteatros e mais 4 como margem de segurança (o que melhorará a gestão das turmas de a qualidade dos horários). Para novas salas de aula serão necessários cerca de 1500m<sup>2</sup> de nova construção.

Finalmente, também é necessário um espaço polivalente grande e moderno que possa ser usado em eventos como conferências e actividades dos alunos, e no dia a dia como espaço de convívio, laser e estudo (em substituição dos Passos Perdidos). A minha proposta é a construção de uma Estufa Fria com uma área útil na ordem de 1000m<sup>2</sup> (capacidade para 500 pessoa).

#### 4.1. Localização do novo edifício.

Em teoria será possível tentar uma solução arquitectónica de expansão do actual edifício cinzento dentro do perímetro de protecção de 20m do Edifício seja pela construção de um bloco idêntico e paralelo à sala dos 70 m ou idêntico e paralelo à sala 256 mas tal acarreta obrigatoriamente custos elevados e quase certeza de ser recusado pelo IGESPAR. Sabendo que a nascente da FEP.UP, para além da rampa e do muro, existe um terreno que pertence à Reitoria, será ali a localização do novo edifício (Fig.10, entre a estrema actual a vermelho é futura amarelo).



Fig. 10 – Terreno a pedir ao Mag. Reitor (entre as linhas vermelha e amarela).

O terreno está fora do perímetro de protecção e tem capacidade para a implantação de 5 blocos de 50 m x 12 m, com afastamento de 12 metros entre blocos. No meu mandato pretendo negociar a cedência deste terreno, desaterra-lo ao nível do actual parque de estacionamento trazeiro da FEP.UP, contruir dois blocos, um para gabinetes e outro para salas de aula (Fig. 11, Blocos A e B) e ainda uma Estufa Fria. Também haverá um aumento da área de estacionamento para funcionários.

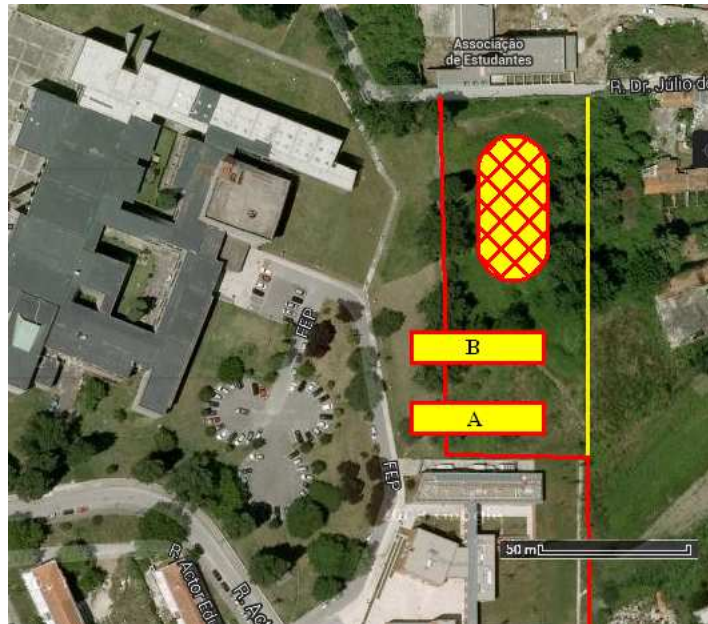


Fig. 11 – Planta de implantação dos 2 blocos e da Estufa Fria 25 m x 50 m.

#### 4.2. Valor do investimento.

Por dados de obras semelhantes, é possível uma solução “chave-na-mão” por 500€/m<sup>2</sup>. Então, os 2 blocos traduzem-se num investimento na ordem dos 1,5 milhões de euros a que é preciso acrescentar o custo da estufa fria que andarà nos 100 mil €.

Então, o investimento em novas instalações será de pouco mais que 3% do orçamento da FEP.UP para o quadriénio 2005-2009

Em alternativa, o orçamento da requalificação do edifício cinzento actualmente em discussão, mantendo as limitações quanto ao número de salas e de gabinetes e mexendo apenas marginalmente nos anfiteatros, traduz-se num investimento de 3,0 milhões de euros.



## 5 – Avaliação e progressão na carreira dos docentes.

O processo produtivo de novo saber na fronteira do Conhecimento é muito sofisticado, dependendo totalmente da motivação dos docentes, da existência de um ambiente que permita o desenvolvimento de redes de colaboração entre as pessoas e boas condições físicas (infraestruturas). Para isso, os docentes não podem estar sujeitos a uma carreira com critérios desconhecidos e arbitrários. Também não é salutar que os concursos de promoção na carreira vivam com critérios relativos o que impossibilita o parecimento de redes de colaboração. Eu proponho a implementação de regras de progressão na carreira docente baseadas no mérito absoluto que serão integradas no Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente, RADD.

### 5.1 – Alterações ao RADD

A avaliação tem que ser sobre o desempenho do docente nas tarefas que lhe são atribuídas. Acontece que na avaliação da Componente Lectiva, o docente vai ser avaliado por lhe terem sido atribuídas cadeiras, turmas com muitos alunos e horas lectivas, coisas que não dependem do docente, da sua competência e do seu desempenho, mas que são da exclusiva vontade do Conselho Científico. Então, vou mexer um pouco no RADD para retirar este problema.

- 1) Como no ECDU diz que o docente não pode recusar serviço lectivo até 9h/sem, se o docente não disser nada, sendo-lhe atribuídas H horas, para efeito de avaliação serão consideradas **max (H, 9) h/sem**. Apenas se o docente pedir para dar menos serviços é que para efeito de avaliação lhe serão contabilizadas menos que 9 h/sem.
- 2) Desaparecerá a correcção correspondente ao número de alunos avaliados.
- 3) Desaparecerá a correcção correspondente ao número de disciplinas leccionadas.

### Alterações a introduzir no texto do RADD da FEP.UP

Artigo 4.º - Parâmetros e critérios da vertente ensino

1 — A avaliação quantitativa da vertente de ensino da actividade docente é realizada por intermédio dos seguintes critérios:

a) Unidades curriculares

São considerados:

- i) Número de horas leccionadas.
- ii) (revogado).

iii) (revogado).

Artigo 11.º - Critério de unidades curriculares da vertente de ensino

1 — A pontuação relativa ao critério das unidades curriculares, ME, é obtida a partir do número médio de horas leccionadas, H.

2 — A pontuação ME será, no mínimo, de 9 excepto se o docente pedir para leccionar  $P < 9$  h/sem. Será, portanto, calculada segundo a formula seguinte:

$$ME = \max[H, \min\{P; \max(H; 9)\}]$$

### **Alterações nas Metas e nos Tectos**

Como o serviço Lectivo mínimo atribuído será de 9h/sem, a meta da Componente Lectiva passará para 8h/sem de forma a que o docente tenha 50 pontos se executar o trabalho lectivo que lhe for atribuído pelo Conselho Científico (nem que seja zero).

Como não existe nenhuma vantagem para a FEP.UP para que os docentes sejam razoáveis em todas as vertentes, os tectos (nota máxima) serão aumentados para 200 pontos de forma a permitir que os docentes se especializem nas actividades em que têm vantagens comparativas.

### **5.2 – Criação de metas absolutos para Prof. Associado e Prof. Catedrático**

Nos docentes de carreira da FEP.UP, 2/3 são professores auxiliares, alguns há mais de vinte anos. Num total de 116 docentes de carreira, 78 são professores auxiliares, 26 são professores associados e 13 são professores catedráticos (só 3 catedráticos têm menos de 60 anos). Acontece que os professores auxiliares têm todo o direito a aspirar a progredir na carreira docente até porque são de grande competência e esta proporção é contrária ao previsto no ECDU.

A regra absoluta que procurarei instituir será baseada no RADD da seguinte forma:

- 1) Calcula-se quantos anos já decorreram desde o doutoramento.
- 2) Contabilizam-se o total para todos os itens previstos no RADD no período considerado em 1) mais, no caso dos artigos científicos, os publicados anteriormente.
- 3) Divide-se o total de cada item pelos anos considerados em 1).
- 4) Calcula-se a pontuação média anual dividindo 3) por 1) e aplica-se-lhe o RADD.
- 5) O Desempenho para efeito de progressão é obtido multiplicando os pontos obtidos em 4) pelo número de anos calculado em 1)

### **Metas absolutas**

A minha proposta para as métras é de 1000 pontos para a passagem a professor associado e de 2000 pontos para a passagem a professor catedrático (com agregação).

## **6 - Organização do meu mandato.**

Procurarei o empoderamento das pessoas num processo de descentralização das competências e do processo de tomada de decisão.

Porque sou contra o Director ser Presidente do Conselho Científico, CC, deixarei a coordenação do CC para o Vice-presidente do CC que será eleito de entre os actuais membros do CC com o voto de todos docentes.

A regra será dar a máxima autonomia possível às pessoas acreditando que a competência mostrada ao longo dos anos não se vai perder passando o Director a funcionar apenas como um recurso de última instância.

Como prometido aos Funcionários não docentes nem investigadores, o meu mandato terá duas partes. Nos primeiros 6 meses iniciarei a implementação das minhas propostas de menor monta e, no fim deste primeiro semestre, os FND vão-se pronunciar sobre a minha continuação votando uma moção de confiança. Na condição de a avaliação ser positiva, vou então avançar com a construção das novas instalações.

## **Conclusão**

O Director da FEP.UP terá no dia a dia muitos problemas para resolver, contas para pagar, conflitos entre pessoas para resolver, papeis para despachar, vidros que se partem e rprecisam ser substituidos, tubos que rebentam e têm que ser tapados, relva que é preciso cortar. Esta minudências têm grande a capacidade de esgotar o tempo e a atenção do Director. Mas, no fim do mandato não me contentarei se essas coisas pequenas tiverem ocupado o meu esforço. Não quero que digam “o Director foi bom” mas pretendo que digam “A Faculdade ficou melhor.”

Mas apenas posso tentar fazer a FEP.UP avançar segundo aquilo que penso ser o caminho mais correcto se os Ex.mos Conselheiros me derem o seu voto.

Faculdade de Economia, 12 de Fevereiro de 2015